



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

NAIR CUSTÓDIO DOS SANTOS BRANCO

**ÍNDICE DE DESEMPREGO COMO FATOR DE FRUSTRAÇÃO DOS JOVENS
ANGOLANOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO
DE CAZENGA-LUANDA (2010-2020)REDENÇÃO/CE**

**REDENÇÃO
2021**

NAIR CUSTÓDIO DOS SANTOS BRANCO

**ÍNDICE DE DESEMPREGO COMO FATOR DE FRUSTRAÇÃO DOS
JOVENSANGOLANOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CRIMINALIDADE NO
MUNICÍPIO DE CAZENGA-LUANDA (2010-2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª.ARTEMISA ODILA CANDÉ MONTEIRO

**REDENÇÃO
2021**

NAIR CUSTÓDIO DOS SANTOS BRANCO

**ÍNDICE DE DESEMPREGO COMO FATOR DE FRUSTRAÇÃO DOS JOVENS
ANGOLANOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO
DE CAZENGA-LUANDA (2010-2020)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 25/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^aDr.^a. Artemisa Odila Candé Monteiro (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB

Prof. Dr. Luis Tomás Domingo (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB

Prof. Dr. Paulo Gomes Vaz (Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira-UNILAB

LISTA DE SIGLAS

CRA- Constituição da República de Angola.

CASA-CE- Convergência Ampla de Salvação de Angola-Coligação Eleitoral.

FNLA- Frente Nacional de Libertação de Angola.

FMI- Fundo Monetário Internacional.

JES- José Eduardo dos Santos.

JLO- João Lourenço.

MPLA- Movimento Popular de Libertação de Angola.

UNITA- União Nacional Independente Total de Angola.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema índice de desemprego como fator de frustração dos jovens angolanos: O desemprego tem sido um dos maiores problemas sociais atualmente enfrentados pela humanidade, uma análise sobre a criminalidade no município de Cazenga-luanda (2010-20), teremos como pretensões causas fundamentais para prática da criminalidade no município do Cazenga dos jovens que almejavam mudança da nova república ou com perspectivas eleitorais que garantia mais de quinhentos mil postes de empregos isto é no discurso do então cabeça de lista partido do poder essas promessas não foram concretizadas, com declínio econômico que o país encontra-se a criminalidade cresceu bastante.

Palavras-chave: Desemprego. Frustração. Criminalidade no Cazenga. Angola.

RESUMÉ

La présente enquête a pour thème le taux de chômage comme facteur de frustration pour les jeunes angolais : une analyse de la criminalité dans la commune de Cazenga-Luanda(2010-20) nous viserons les causes fondamentales de la pratique de la criminalité dans la commune de Cazenga de jeunes qui aspiraient au changement de la nouvelle république ou avec des perspectives électorales qui garantissait plus de cinq cent mille postes d'emplois, c'est-à-dire que dans le discours de l'alors tête de liste du parti au pouvoir, ces promesses n'ont pas été tenues , avec le déclin économique que le pays trouve la criminalité abeaucoup augmenté.

MOTS-CLÉ : Chômage. Frustration. Crime à Cazenga. Angola.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 DELIMITAÇÃO/ PROBLEMA DA PESQUISA	10
4 HIPÓTESES	10
5 OBJETIVOS	11
5.1 GERAL	11
5.2 ESPECÍFICOS	11
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
6.1 As causa do crime entre os jovens desempregados no cazenga	13
6.2 As consequências e os impactos da criminalidade	15
6.3 A conjuntura política como o fator do alto nível de desemprego dos jovens	16
7 METODOLOGIA	22
REFERÊNCIAS	24

1 APRESENTAÇÃO

Quando observamos Angola na perspectiva constitucional, entendemos que é um estado nação que prima pela dignidade da pessoa humana e a sua importância está no plano inicial como prioridade da soberania nacional. De acordo a constituição da república “Angola é uma República soberana e independente, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade do povo angolano, que tem como objetivo fundamental a construção de uma sociedade livre, justa, democrática, solidária, de paz, igualdade e progresso social” (CRA, 2010, artº1).

Desta forma a CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA esclarece a importância do ser angolano dentro da sociedade com os seus direitos e deveres no âmbito de convivência social, numa sociedade democrática de direito, onde a igualdade é o pressuposto do progresso nacional, com o intuito de abrangência de quaisquer cidadãos do país, quer onde esteja dentro do território chamado Angola.

O território de Angola é um planalto cuja altitude varia entre os 1000 e 1500 metros, limitado por uma estreita faixa de terras baixas na região costeira. É o quinto maior país da África e ocupa uma extensão de 1.246.700 km², situa-se na costa ocidental austral, limitado ao Norte pela República Democrática do Congo, ao Sul pela República da Namíbia, e ao leste pela República da Zâmbia (TELO, 2012. p.14).

De acordo com Silva (2014) “Pelas limitações fixadas na última convenção Luso-Belga de 1928, o seu território estende-se de Norte a Sul num comprimento aproximado de 1300 km e de Oeste a Este em cerca de 1250 km. A região fronteiriça de Angola tem uma extensão de 6487 km, dos quais 4837 km são de fronteira terrestre e 1650 km de fronteira marítima”. A província de Cabinda é um enclave ou porção de terra que está separada das demais províncias do país, e limita a fronteira com a República do Congo a Norte e com a República Democrática do Congo a Leste e a Sul e fronteira marítima com o Oceano Atlântico a Oeste. Angola, é caracterizada por três grandes grupos Étnicos linguísticos, nomeadamente os Ovimbundos; Quimbundos; Bakongos, dentro desses grupos as línguas predominantes são: Kimbundu, Umbundu, Kikongo, e outras variantes derivadas da língua Bantu. Essa diversidade faz de Angola um país plurilinguístico.

Angola é geograficamente diversificada. É testemunho disso a circunstância de podermos encontrar no seu território uma faixa costeira árida, um planalto interior húmido, uma savana seca e ainda em Angola encontram-se igualmente as

nascentes do rio Zambeze e vários afluentes do rio Congo (VELOSO, 2014, p.14).

O clima predominante é o verão e o inverno, as chuvas preenchem a metade do ano, ou seja decorrem no período de outubro até abril, O país tem dezoito províncias, sendo que Luanda é a capital econômica, executiva e jurisdicional. Angola tornou-se independente do jugo colonial português no dia 11 de novembro de 1975, três movimentos de libertação nacional, uniram-se para expulsar o colono português, foram: Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA); Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e União Nacional Independente Total de Angola (UNITA). tiveram em frente da luta armada que posterior foi conquistada a então sonhada independência, proclamada pelo Agostinho Neto, o presidente do MPLA e o primeiro da República de Angola.

Nesta pesquisa optamos por fazer o recorte temporal dos anos de 2010 a 2020, por ser a década de transição governamental ou a troca de presidentes, depois de trinta e sete anos (37) que o país estava sob o comando de um único partido e presidente no poder, o então, José Eduardo dos Santos, que esteve dirigindo o país por cinco (5) mandatos, isto é 1979 à 2016, e sendo substituído pelo atual presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, cumprindo assim o seu primeiro mandato desde 2016. Esse período torna-se um marco histórico na política angolana e nas vidas dos angolanos em geral, por causa da perspectiva de um estado de nação novo. No entanto o nosso recorte manifesta a transição política e histórica que o país atravessa, depois a independência (11/11/1975), na década de 1979 até 2016 que a república de Angola estava sob a governação de um único presidente e o marco histórico aconteceu no intervalo da última legislatura política em 2016 com o culminar na troca de presidentes (José Eduardo dos Santos e João Manuel Gonçalves Lourenço) e com a permanência do partido no statu-quo, Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

2 JUSTIFICATIVA

Do interesse pessoal o recorte temporal (2010-20), este foi a época que comecei a presenciar mudanças extremas dos jovens que não tiveram oportunidades para ingressar nas escolas e trabalho, época em que o crime e a prostituição começaram a ganhar corpo, estendeu-se das zonas rurais ou sulbateras do município de Cazenga-Luanda (bairro da Cuca) no meio em que fui nascida. Os jovens trilham por esse estreito caminho que os levam a cometerem diversos crimes e criam instabilidade no convívio dos moradores. A crise que o país atravessa desde o princípio de 2008 e a consequência da transição ou a troca de presidente da República em 2016, com o mesmo partido na governação, foram os grandes motivos do agravamento criminal no país, muitos jovens acreditavam que deviam ter oportunidades de emprego por meio da propaganda eleitoral, e a suposta troca de presidentes. Ao contrário deste momento esperado, a situação económica e financeira da população agravou-se principalmente nas camadas de classe baixa, os pobres empobreceram mais ainda e passaram a viverem em momentos de transição e de reajuste.

A camada juvenil passou a enfrentar diversas dificuldades para adquirir um emprego digno do seu esforço. E a criminalidade ganhou forças nos bairros periféricos de Luanda, em particular no distrito da Cuca¹, sendo um centro de circulação de pessoas e bens que ligam muitos pontos de Luanda até a zona mais urbanizada (Baixa da Mutamba).

Eu sendo moradora do bairro da Cuca, desde que nasci e cresci neste meio, presenciei vários crimes a mão armada com arma de fogo e branca, de jovens conhecidos e outros. Porém, o desemprego apesar de ocupar vários espaços de debate nos tempos atuais, ainda é muito presente manifestando-se de várias formas no meio social, apesar de ser bastante debatido. Todavia, dentro de uma realidade própria municipal em Angola, verifica-se uma situação que merece cuidado e preocupação, pois é um grande número de desempregados que todos os dias tentam fazer alguma coisa em troca de remuneração. Sabe-se por experiência particular que o índice de desemprego tem aumentado de maneira assustadora e as autoridades governamentais não têm procurado maneiras de suprirem este problema alarmante que assola um dos agentes principais do estado (a família), criando oportunidades de novos investimentos e implementação de postos de trabalhos para obter um setor produtivo, de forma amenizar a falta de emprego no país.

No âmbito científico, pretendo que esta pesquisa contribua com argumentos para

¹Bairro onde localiza-se a primeira fábrica de cerveja e a mais consumida de Angola, fundada em 1976.

puder ajudar a repensarmos Angola na esfera do desemprego juvenil com a intenção de minimizar a criminalidade do cazenga e em Angola no geral. Também que possa servir de apoio para as futuras pesquisas voltadas ao tema em questão.

3 DELIMITAÇÃO/ PROBLEMA DA PESQUISA

No presente projeto, pretendemos abordar de forma minuciosa e bastante criativa as inúmeras questões relacionadas com o desemprego e o elevado número de criminalidade na capital angolana, isto é demonstrando na primeira instância as configurações do desemprego e as possíveis causas que estão presente neste cenário, sem a pretensão de esgotar o assunto em abordagem. Desta feita, vamos problematizar as práticas criminosas da juventude em função do descrédito na execução eficiente das políticas públicas inerentes aos variadíssimos programas existentes de maximização de emprego e na procura de estratégias para minimização da criminalidade. A falta de mecanismo para criação de empregos ou políticasque geram oportunidades aos jovens, são fatores que os levam a envergar para a sujeição do crime como a única forma de sobrevivência?

4 HIPÓTESES

A criminalidade faz parte de qualquer sociedade desde os tempos remotos, nos países do primeiro e do terceiro mundo, tudo por questões pertencentes à desigualdade social que os estados oferecem e à falta de políticas públicas. Um dos fatores permanente da criminalidade é o desemprego que vem assolar com a inflação da economia mundial que diariamente vai crescendo de passos largos a favor dos países capitalistas eesforçando assim os países emergentes de fazerem acordos de interesse Uni-Bilateral uns mais favorecidos do que os outros, Nesta senda alguns países de pouca produtividade ficam carecendo de mecanismo para implementação de postos de trabalhos e causam desigualdades sociais nas suas populações, então pode-se destacar forma de manifestação da criminalidade como: Organizadas e desordenada.

H1- Dentro do aparelho do Estado presenciamos o crime de alguns dirigentes com o erário Público, desta feita, o orçamento distribuído para suprirem as necessidades da população sofrem imensas transformações e desvios, então devemos atentar isso sendoum crime de caráter de supremacia ordenada?

H2- O crime organizado muitas vezes é constituído por pessoas que têm ou ocupam status sociais e colaborado com os indivíduos de classe baixa, ela surge por meio de

atividades ilícitas e cujas atividade são destinadas com objetivo de obter lucro. O crime vem ocupar um lugar de emergência na sociedade angolana por falta de oportunidade de trabalho e estudo que qualquer jovem vem enfrentando e torna-se assim viral como mecanismo de conseguir a sobrevivência de forma emergente e única.

H3- Os bairros periféricos são as áreas onde as práticas da criminalidade tendem aumentado diariamente por causa da fraca intervenção de segurança pública, deste modo o crime ganha abrangência fixa, e é caracterizado como pertencendo às classes sociais baixas, virando as periferias.

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

Analisar o desemprego como fator de frustração dos jovens no cazenga

5.2 Específicos

Compreender as principais causas que geram o crime entre os jovens desempregadosdo cazenga;

Enumerar as consequências da criminalidade e seus impactos sociais;

Analisar a conjuntura política como fator do alto nível de desemprego dos jovens.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pretende-se modelar a fundamentação teórica que irá sustentar e engrandecer a eventual pesquisa, por tratar-se de um assunto na área de conhecimento da sociologia, torna-se importante definir os conceitos sobre a criminalidade e a perspectiva de criar mecanismo para resgatar os jovens dessas práticas indecorosas.

Em Angola na tentativa de construir um país equilibrado nas feiras da sociedade classificada, percebe-se que existe um grupo de minoria de privilegiados e outrem com obrigações de deveres que ocupam o lugar do subalterno nas camadas baixas da sociedade são a maioria. onde a política de inclusão dos cidadãos para a efetivação de uma nação igualitária independente é resultado de um fracasso, contrariando assim a lei magna da nação. Escrito na constituição do país “Todos são iguais perante a constituição e a lei” (CRA, 2010. p.23).

Existe uma extrema desigualdade no que diz respeito às ocupações de cargos públicos e privados referenciando a empregabilidade no país, desta feita nas análises de SALOMÃO, 2015. “As questões relacionadas com o desemprego constituem uma preocupação para as economias desenvolvidas e em desenvolvimento, pois ela é apontada como uma das principais influenciadoras ou causadoras dos acentuados índices de criminalidade, prostituição, pobreza, fome e outros males e problemas sociais” (2015, p.1).

Entre esses problemas sociais o desemprego é um dos fatores principais a serem combatidos em qualquer sociedade que almeja crescer e desenvolver na esfera econômico-social, deixando assim de ser maior entrave para a sustentabilidade e contribuição ativa da família na circulação econômica do país, em Angola o desemprego tem aumentado cada vez mais no âmbito público e privado, colocando assim a força motriz da sociedade (Jovens), fora do círculo empresarial.

Neste sentido para além das necessidades básicas, a situação de desemprego irá também ameaçar diretamente a identidade do indivíduo, [...] que tem de si próprio destacam-se alguns dos efeitos provocados pelo desemprego como a diminuição de auto-eficácia, a depressão, o aumento do alcoolismo e suicídio (VENTURA, 2013. p.7).

Situações essas que acontecem frequentemente na sociedade angolana, Por falta de ocupações como emprego e estudos, os jovens no município de Cazenga vergam na prática do crime sendo a opção viável que os permite a sobreviverem na tão dura realidade que a convivência da capital angolana oferece-os.

Na mesma linha de pensamento, Fajnzylber e Araújo JR (2001) escrevem que:

Os aumentos nas taxas de crime, os elevados custos a elas associados e a crescente importância dada ao assunto em pesquisas de opinião têm levado os governos e a sociedade civil a encarar o problema da criminalidade como um dos mais sérios obstáculos ao desenvolvimento econômico e social. O desafio é o de formular e implementar políticas que permitam prevenir e reduzir o crime e a violência (FAJNZYLBER, ARAUJO JR, 2001. p.4).

A política de inclusão ou implementação que permitem os jovens no geral, independentemente do grau acadêmico ou área de moradia, seria uma das mais valias para o combate a minimização da criminalidade, visto que muitos dos praticantes, exercem essa atividade por falta de inclusão juvenil no programa de desenvolvimento municipal ou provincial, no qual alguns jovens sentem-se excluídos de uma política de governação não abrangente a esses subalternos.

Dialogando com NzatuZola (2004) aponta que:

A grande preocupação, é que esta prática verifica-se com maior incidência em zonas ou territórios cuja realidade de vida é bastante precária devido a fatores como guerras, patologias psicológicas, frustrações, crescimento populacional desordenado, desorganização social, pobreza, desemprego, falta de oportunidade, incapacidade no controlo social e policial, entre outros (NZATUZOLA, 2004. p. 6).

Portanto, os bairros periféricos ou as zonas rurais, encontramos a criminalidade em alto nível observamos a prática do crime muito intensiva, sendo que a administração e o estado no geral, pouco tem oferecido aos moradores dessas áreas que vejam-se obrigados a sobreviverem de forma desordenada e lastimável.

6.1 As causas do crime entre os jovens desempregados no Cazenga

A criminalidade vem a ser um dos fatos aterrorizantes para a sociedade angolana principalmente nos bairros periféricos de Luanda.

A Palavra crime "crime" é derivada da raiz latina *crimen*, que significa "eu decido, eu julgo". Originalmente, a palavra latina *crimen* significava "acusação criminal" ou "choro de angústia". A palavra *krima* (kpiua) do grego antigo, da qual o cognato latino deriva, geralmente se refere a um erro intelectual ou uma ofensa contra a comunidade, em vez de um erro privado ou moral, "Crime etimologicamente deriva do Latim *Crimino* (Crime) e do Grego *Logos* (tratado ou estudo), seria portanto o estudo do crime (FERNANDES; NILTON, 2002 apud CARLOS, 2011, s.p).

O crime é a violação de um bem jurídico que resulta na consequência de um plano fracassado ou através da influência comportamental que os indivíduos estabelecem no meio inserido para atingirem um determinado objetivo. Deste modo, o crime no município de Cazenga tem maior abrangência coletiva e individual sendo um local menos desenvolvido, em termos de saneamento básico, postes de empregos, lazeres, universidade, etc. Observamos nesta zona poucas oportunidades e política de inclusão dos jovens que são e não

formados, em um país que atrai os olhos dos empreendedores internacionais por causa dos recursos existentes, quer humanos e naturais:

Angola é hoje em dia visto como um país rico, possuidor de uma enorme variedade de recursos naturais (alguns ainda por explorar na sua plenitude) e também um novomundo de oportunidades para empresas de diversos países,[...] onde apenas uma pequena minoria vive com uma riqueza atentatória (VELOSO, 2014. p.19).

Em Angola existe a classe das elites, que são os mais sucedidos em termos de bens e riquezas, esse grupo é minoria da população, e que tiveram o privilégio de construir seus patrimônios individuais, por causa do monopólio existente no país, e deixando assim a população cada vez mais pobre, com a crise que vem assolando o país desde 2008:

Angola sofreu os efeitos da crise financeira internacional levaram a uma taxa de crescimento do PIB substancialmente mais baixa do que aquela verificada em 2008; e, por outro, a preparação da nova Constituição da República de Angola foi rodeada de polémica, particularmente quanto ao modelo de eleição do Presidente da República (VELOSO, 2014. p.24).

O crime começa a ganhar abrangência por conta de novas políticas de governação que estabeleceu normas rigorosas na lei geral do trabalho e no perfil de escolha dos trabalhadores, que tinha como pretensão priorizar os quadros formados no exterior e recém chegados no país. ocupavam assim os melhores lugares nas maiores empresas e o mercado do emprego ficou desequilibrado, deixando para trás dos indivíduos de baixa escolaridade, que viram-se segregados e optam em praticarem crimes como a intenção de sobrevivência. Damiao (2019) afirma que:

A grande preocupação, é que esta prática verifica-se com maior incidência em zonas ou territórios cuja realidade de vida é bastante precária devido a fatores como guerras, patologias psicológicas, frustrações, crescimento populacional desordenado, desorganização social, pobreza, desemprego, falta de oportunidade, incapacidade no controlo social e policial, entre outros (DAMIÃO, 2019. p. 2).

O crime acarreta diversas consequências, delas destacam-se a morte (da vítima oudo criminoso), tira o sossego das pessoas, limita a circulação dos indivíduos em algumas zonas, etc. Tem grande impacto na sociedade e passa a ser um dos maiores impedimentos do crescimento e posterior desenvolvimento do país.

Deste modo, a fome está patente como sendo uma das causas que leva os jovens a cometerem o crime, destacando Garrido (2006, s.p) “ a fome de que se trata é aquela crônica, isto é, a falta de ter o que comer no dia a dia do indivíduo, impulsionando à prática de delitos. A nutrição incompleta, faltando as vitaminas A e D”. Sendo uma necessidade fisiológica que as pessoas devem saciar, os jovens praticam o crime com essa pretensão de poderem alimentarem-se também, visto que não têm outros meios de socorro para a

realização das suas necessidades.

6.2 As consequências e os impactos da criminalidade

A criminalidade causa diversas consequências como: danos morais e materiais, mortalidades quer do lesado, lesante ou inocentes, desestruturação familiar e desalojamento populacional, em uma determinada sociedade. Em Angola este fator não é diferente, visto que, esse ato faz com que os indivíduos percam suas liberdades, igualdade e supremacia da vontade popular, por consequência das práticas criminosas.

Como afirma Marcolino (2012):

o incremento da violência em Angola deve ser estudado no contexto das consequências da guerra e na construção da paz. Temos milhares de deslocados, sem moradias ou com instalações precárias, em musseques (onde habitam moradores menos favorecidos com condições precárias), com segurança limitada, sem lugares nas escolas, condições hospitalares precárias, sem emprego e juventude sem horizonte temporal, com propensão à criminalidade, à droga e à prostituição (MARCOLINO, 2012.p.11 apud VENTURA, 2003).

A criminalidade é um problema muito difícil de ser resolvido, porque está envolvida com as emoções, crenças, valores e a relação do cidadão com a justiça. Por intermédio desses sentimentos, muitos indivíduos firmam-se fortemente nas práticas criminosas de maneiras a sustentar os vícios pessoais e também na procura de meios de sobrevivência. Concordando com Carvalho (2010) o contexto em que ocorre a proliferação da delinquência em Angola pode enumerar-se a partir das seguintes causas estruturais:

O conflito armado, que perdurou desde a proclamação da independência de Angola (1975-2002); a forma como são executadas as políticas públicas, que promove a informalidade e que retira da escola um elevado contingente de adolescentes e remete para o desemprego e o subemprego um elevado número de pessoas; o elevado índice de pobreza urbana em Angola; a forma como a estrutura social é pressionada pelas políticas económicas do Estado, com o que se associa a quebra de valores morais (mais acentuada nos grandes centros urbanos) (DAMIAO, 2019.p.5).

A sociedade angolana, ainda vive sobre as mazelas da guerra, uma vez que o país é independente há 46 anos, e 19 de paz. visto que o conflito armado é a base que determina em grande medida a estrutura da política em Angola, por esse motivo, a paz social não chegou completamente em todo território, o nível das mortes provocadas pela fome e por falta de emprego é alta.

Costa (1998 apud OLIVEIRA, 2012):

Defende que a pobreza é marcada pela total ausência de poder (político, económico, social, cultural, de influência, etc.), a ponto de o pobre nem sequer conseguir

reivindicar os seus direitos mais elementares. Qualquer programa ou projeto de luta contra a pobreza terá em vista, além do mais, devolver aos pobres o poder que perderam (capacitação), para que tenham condições para o pleno exercício da cidadania (COSTA, 1998 apud OLIVEIRA, 2012. p.5).

A luta contra fome e a pobreza passou a ser um dos mecanismo para alavancar angola rumo ao desenvolvimento, essa função não durou por muito tempo por causatambém da corrupção direta ou indiretamente que afeta o desenvolvimento do país e consequentemente é umas das causas do desemprego dos jovens, e essa corrupção que é vista como um dos impedimentos para o crescimento econômico e de produção de emprego, de forma diversificada essa ideologia surge para minimizar o desemprego. Já Silva (2011. p.11) “a criminalidade vem crescendo de forma acelerada, afetando toda a população e causando impactos negativos no mercado econômico, tendo o desemprego, a má distribuição de renda, a falta de escolaridade e a pobreza como principais fatores para o aumento da mesma”. Os impactos criminais em Angola são bem visíveis na sociedade angolana, como: a insegurança, violência, roubos, consumo de drogas, violações de direitos civis e políticos. Portanto, um dos fatores que influenciam na onda de crimes no país é a corrupção e a má ação da polícia que deveria ser mais astuta, assim como os métodos de investigação criminal que devem ser severos de uma forma de proteger o bem estar social.

6.3 A conjuntura política como o fator do alto nívelde desemprego dos jovens

Em 2016, foi o ano que Angola vivenciou o marco histórico na sua política, por causa da troca de presidentes, este fato que não acontecia desde 1979 ano que o ex-presidente José Eduardo dos Santos (JES), tomou posse e permaneceu durante cinco mandatos, sendo assim que cedeu o lugar no seu sucessor João Lourenço (JLO). Essa mudança de presidente, deu-se por meio de eleições partidárias e presidenciais por via democrática, na qual cada cidadão tinha direito de um voto, e com propósito de uma governação para servir o povo. Servir o povo passaria de uma governação democrática que é uma das três modalidade de eleger um presidente, como escreve Bessa (2014. p.78): “mediante sufrágio popular direito ou indireto; eleição por um Parlamento ou colégio eleitoral; dupla Legitimidade Parlamentar e Democrática (conjugação dos dois métodos anteriores).

O autor esclarece que “a eleição direta ou indireta é a técnica de preferência dos Sistemas Presidenciais, nos quais, dados os poderes alargados da figura do Presidente da República necessita de uma ampla legitimação democrática”(BESSA, 2014. p.78). O sistema eleitoral em angola, foi escrutinada de modo geral, onde o partido no poder (MPLA) teve a

margem absoluta dos votos e sangrou-se assim vitorioso mais uma vez, totalizando quatro vitórias consecutivas do seu principal opositor (UNITA), os partidos firmaram-se a convencer a população na preparação das eleições. A propaganda eleitoral, do partido no status-quo (MPLA), foi baseada no programa do combate à fome e da radicalização da pobreza, sendo assim o cabeça de lista do partido focalizou nos seus discursos a produção de mais de quinhentos mil postos de empregos (500.000), a promessa eleitoral fez com que os jovens dessem os seus votos de confiança ao novo presidente (JLO), e almejavam a mudança de governação para alavancar o país ao desenvolvimento.

Essa transição, teve modificações social-econômica, crítico e prejudicial no ponto de vista de política de estado como afirma a revista da câmara de comércio e associação empresarial: no primeiro caso, o novo presidente tem de funcionar como elemento de compromisso entre os incondicionais de José Eduardo dos Santos (e da sua família) e figuras mais críticas dentro do partido igualmente importante são os 40% da população que não votou no MPLA. Deste modo, a revista no segundo plano demonstra a efetivação ou a prática da propaganda eleitoral que teria como base o resgate do capital, combate a corrupção e impunidade com a intenção de produzir postos de trabalhos e empregabilidade para a população, e juntos construir um país próspero e bom para se viver, na nova república que acabara de nascer e da confiança depositada que a população cedeu ao novo presidente. O resgate do branqueamento do capital nacional, e o empréstimo da moeda estrangeira, serviram como princípio de estabilizar a economia do país.

[...] A necessidade de apoio financeiro ao Governo torna uma intervenção do FMI um cenário cada vez mais provável, o que não deixaria de inspirar confiança aos investidores estrangeiros, peças-chave em qualquer que seja a estratégia a seguir pela nova liderança. João Lourenço tem de abrir a economia ao investimento estrangeiro sem grandes gavetas e sem a imposição de “parcerias locais especiais (REVISTA CAMARA DE COMERCIO, 2020, s.p).

Sendo assim, o país entrou em declínio nas áreas social e político-econômico, com intenção de perceber essa situação atual do país, conversei com alguns jovens para saber de como eles (as) apontaram a conjuntura política da nova república vigente, baseando-se nas seguintes questões: a diferença entre a governação do presidente cessante e o atual, as causas do desemprego, breve histórico do mercado de trabalho na Angola atual. Seguem as falas dos participantes da pesquisa, como este texto é projeto, nosso objetivo agora não é analisá-las, porém no final dessas falas, fizemos um breve comentário:

A diferença, é que o actual presidente, quer corrigir os erros cometidos pelo antigo

presidente, mais, a população está sofrendo e morrendo, por essa vida cara que temos vivido; O índice de desemprego, actualmente está mais elevado, do que no tempo do ZéDu; As causas: Anteriormente, as pessoas trabalhavam em certos sítios por cunha, mesmo não sabendo nada da área de trabalho, porque eram postos, por familiares. Agora, ainda tem acontecido isso, mas, já é difícil. Porque o actual presidente, implementou novas regras, do tipo "cada, pessoa deve trabalhar na área em que se formou, e isso tem gerado frustração aos jovens, visto, que muitos, não estão encontrando vagas nas suas áreas de formação; Essa pergunta é difícil de responder, porque apesar de termos trocado de presidente, o partido continua sendo o mesmo, seria mais fácil responder se o presidente fossem de partidos opostos (ESTUDANTE 1).

Na Governação do Zé Du havia muita desordem, saque do erário público, enriquecimento ilícito, e algumas coisas também eram mais baratas, como por exemplo produtos da cesta básica; Agora com o Jló há poucos desvios mas também os produtos da cesta básica subiram a vida ficou mais difícil, mas muita coisa mudou também para melhora menos abuso de poder e muitas outras coisas melhoraram; Actualmente já devemos concluir que mais de 50% dos jovens estão desempregados (ESTUDANTE 2).

As causas do desemprego é a falta de investimento e de visão por parte dos dirigentes, os empregos são resultados de uma economia funcional animada e competitiva, actualmente a economia de Angola estagnou parou, não tem pés para caminhar; Na governação do Zé Du emprego era difícil mas aparecia sempre alguma coisa agora com Jló está muito difícil, por motivos que já falei aí acima uma economia estagnada; Nenhum dos dois é bom um era muito permissivo e criava grupos e este actual já mostrou vontade de mudar alguma coisa, este actualmente é melhor é um pouco mais bem intencionado mas tem pouco apoio em resumo esse é melhor (ESTUDANTE 2).

No meu ponto de vista e me baseando também em alguns indicadores que são notáveis sobre as diferenças no que diz respeito à governação do presidente actual e do ex-presidente da República de Angola, dizer que desde a entrada do novo presidente muitas coisas no país mudaram como por exemplo: a população agora está a gozar da liberdade de expressão, os sistemas de pagamento de certos serviços públicos deixaram de ser pagos em efectivo (simplificando o processo de atendimento e evitando roubos, ações que eram muito evidentes na outra governação) (ESTUDANTE 3).

Essa nova governação está a velar na qualidade de ensino no país, mas em contrapartida houve uma inflação na economia em que está a levar a População clamar por fome uma vez que número de desemprego aumentou em diferença da outra governação; O índice de desemprego em Angola vem aumentando a cada dia que passa, ea nova governação não está a conseguir combater isso, Angola dispõe de muitos quadros que levam anos sem emprego porque o novo governo não cria mecanismos para dar oportunidade aos seus quadros e vela sempre e contratações estrangeiras para o preenchimento de certos postos de trabalho que poderiam ser ocupados por um quadro nacional (ESTUDANTE 3).

A nova governação vem anulando sempre os concursos públicos alegando que não há receitas públicas para abrir os concursos públicos motivo pela qual o número de desemprego vem aumentando com a nova governação em comparação a governação anterior que havia concursos públicos com mais frequência; Falta de aposta do Governo nos seus quadros. (população) Falta de Concursos públicos, Falta de inversões do governo na criação de fábricas e indústrias Etc (ESTUDANTE 3).

Com a ex-governação havia mais oportunidade de emprego quer no sector privado (porque havia muitas empresas estrangeiras investindo no país e assim criando postos de trabalho) quer no sector público com mais frequência no que diz respeito a concursos públicos. Já na governação atual os jovens clamam por fome pela falta de emprego no país, a nova governação não está a cumprir com os concursos públicos anuais motivo pela qual vem aumentando o número de desempregados no país; O Presidente actual. Por estar a combater a corrupção (ESTUDANTE 3).

Sobre a conjuntura política da era José Eduardo e João Lourenço e suas diferenças, cabe conceituar em três perspectivas: a primeira tem haver com o período pós-colonial, pois, a era eduardista começa neste período 1979, a quando da morte do Agostinho Neto, neste período Angola estava em mergulhado em uma guerra civil e um sistema de partido único, onde as liberdades fundamentais e direitos sociais não se fazia sentir, houve várias violações dos direitos humanos etc (ESTUDANTE 4).

Em 1991, ainda na era eduardista, deu-se abertura democrática - chamada transição política em Angola, em seguindo convoca-se as primeiras eleições no país em 1992, na qual, José Eduardo com o seu partido saíram novamente vencedores, a partir daí, assistiu-se a

efervescência da guerra civil entre a UNITA e o MPLA que terminou apenas no ano 2002, considerado o ano da paz efectiva em Angola. Neste período, ocorreram várias promessas de estruturação social, econômica, cultural e política do país por parte do ex- presidente e do seu partido (ESTUDANTE 4).

Em 2008, o mesmo partido ganhou as eleições e em 2010 é promulgado a primeira constituição da República de Angola, nesta lei magna, deu-se a salvaguarda dos direitos políticos e sociais dos cidadãos. Com a provação desta constituição, segundo a minha percepção, foi o marco principal do fim de Eduardo dos Santos, por um simples motivo, os cidadãos, sobretudo jovens estavam agastados com a situação caótica que o país vivia, promessas não cumpridas e em 2011, dá-se o marco das manifestações em Angola que se estenderam até ao processo dos 15+2, que segundo analistas este processo dos 17 ativista e a crise econômica que o país enfrenta tiveram impactos positivos para o fim do José Eduardo dos Santos, que por meio do congresso extraordinário do seu partido levou a abandonar o seu partido e a presidência da república em 2017 e em substituição o JLO toma o poder do país e do partido (ESTUDANTE 4).

JLO, na sua tomada de posse trouxe um discurso que ganhou aplauso de toda a franja da sociedade que é o combate à corrupção e a impunidade, algo que Eduardo dos Santos nunca proferiu nos seus discurso, porém, do ponto de vista da práxis elas não são materializada ou seja, não são posto em prática, pois, assim como Eduardo dos Santos, o JLO tem exercido o seu poder político a partir de uma visão Partido-Estado, ou seja, o JLO tem múltiplas facetas, primeiro como presidente da república, segundo presidente do MPLA e terceiro como chefe do Estado e comandante em chefe do exército angolano, então, todo esse cargo dificulta trabalhar com zelo e transparência (ESTUDANTE 4).

Sobre o desemprego (antes e agora, tenho a dizer o seguinte: Na era do Eduardo dos Santos, a questão do desemprego era um dos grandes problemas que se discutia por parte da juventude, sobretudo os da periferia. Foi assim que começou a emergir nos bairros jovens sem ocupação a praticarem por via indecorosa, assaltos de casas, bancos etc, isso deve-se à má-gestão governamental, na qual, os seus discursos centravam-se na guerra que o país vivenciou, enquanto o dinheiro do erário público era repartido por uma elite que detinha o poder. Em 2008, com a queda do PIB - Produto Interno Bruto, o país entrou em uma crise, muitas famílias perderam o poder de compra, conseqüentemente em 2013 à 2014, com a

saída do dólar no mercado, várias famílias perderam empregos e várias empresas estrangeiras fecharam por falta de divisas (ESTUDANTE 4).

Com a era JLO, e o seu discurso de 500 mil empregos, venho tranquilizar a população, sobretudo a juventude, volvido 4 anos de mandato, infelizmente o que foi prometido não passava de um discurso, hoje assiste-se ondas de protestos por parte de jovens a reivindicarem emprego, baixo custo de vista e outros fatores sociais e econômico. Assim como na era eduardista, atualmente, nenhum investidor estrangeiro aceita abrir o seu negócio em Angola por um único motivo: corrupção. As causas do desemprego são: Índice elevado de delinquência juvenil, Marginalização; Suicídio (ESTUDANTE 4).

Desta feita, os diálogos com os interlocutores espelhavam a realidade da Angola recente, que aponta a criminalidade como um dos factores que mais cresce nos bairros da capital Luanda, diariamente as práticas criminosas para os moradores é uma situação alarmante ou ameaçadora, na qual a segurança pública (polícia), não garante a tranquilidade populacional.

Garrido (2006) aponta alguns factores que impulsiona a criminalidade:

A situação económica é forte influência nos fenómenos da criminalidade, temos políticas salariais arbitrárias; grandes indústrias fechando suas portas por estarem passando por crises; atividade comercial na expandindo; desempregos e dificuldade de achar colocação no mercado de trabalho; aumento velado da inflação e especulação (GARRIDO, 2006.p.2).

Deste modo, o autor prossegue diferenciando as classes sociais da sociedade angolana, dando a ênfase Aumentando o baixo poder aquisitivo popular e finalmente sob o escudo protetor da justiça, muitos acumulam riquezas, pelas leis que fazem para proteger a coletividade, e que, na verdade, camufla a impunidade dos potentados da exploração da economia popular. A resultante é que a maioria dos explorados parte para o crime, multiplicando-se tão vorazmente que a criminalidade toma, segundo Liszt, “um carácter patológico-social” (GARRIDO, 2006.p.2).

O crime tem crescido nas zonas mais rurais, por causa da política de governação que não abrange os habitantes desses lugares, a falta de um plano de inclusão deixam alguns municípios fora da estrutura da construção social, isto é, ausência das autarquias em Angola, que deixa os municípios a estagnação do desenvolvimento, dependendo assim todos de uma política centralizada. Cazenga sendo o município mais populoso de Luanda e supostamente de Angola, não existe uma política administrativa que abrange os jovens a exercerem ou a executarem trabalho, muitos deles com perspectivas frustrantes, vergam pelo

caminho da criminalidade.

7 METODOLOGIA

Pela característica do nosso trabalho, optamos em utilizar o método Qualitativo, com pretensões investigativa por meio de bibliografias já referenciadas e estudados por outros escritores, elas são: artigos, teses de mestrado e doutorado, jornais, e investigações sites ou blogs acadêmicos.

Por estarmos no momento de isolamento por causa da força pandémica, utilizei as redes sociais (Facebook e whatsapp), para ter diálogos com algumas pessoas, entre eles (as)estudantes, trabalhador e desempregado, de classes sociais média e baixa, que vivem em angola, luanda e cazenga. Foram conversas concisas para eu perceber a situação atual da juventude do bairro da cuca.

Segundo Neto (2002), este modo de investigação não se proporciona apenas ao investigador conhecimento na temática que se pretende estudar, como também possibilita o mesmo a ter uma reflexão crítica sobre seu ponto de vista ou conhecimento a partir da experiência da convivência física.

Desta forma, essa pesquisa qualitativa, tem seu foco em uma análise de reestruturação dos direitos do cidadão, e desse modo, este método de pesquisa envolve uma atenção especial, pois está observando fatos que podem ocorrer tanto em um comportamento individual quanto a uma sociedade ou comunidade, Seja ela, política econômico ou social cultura. Pela característica do nosso trabalho optaremos em utilizar o método Qualitativo, com pretensões investigativa por meio de bibliografias já referenciadas e estudados por outros escritores, elas são: artigos, teses de mestrado e doutorado, jornais, e investigações sites ou blogs acadêmicos.

Por estarmos no momento de isolamento por causa da força pandémica, utilizei as redes sociais (Facebook e whatsapp), para ter diálogos com algumas pessoas, entre eles (as) estudantes, trabalhador e desempregado, de classes sociais média e baixa, que vivem em angola, luanda e cazenga. Foram conversas concisas para eu perceber a situação atual da juventude do bairro da cuca.

Segundo Neto (2002), este modo de investigação não se proporciona apenas ao investigador conhecimento na temática que se pretende estudar, como também possibilita o mesmo a ter uma reflexão crítica sobre seu ponto de vista ou conhecimento a partir da experiência da convivência física. Desta forma, essa pesquisa qualitativa, tem seu foco em

uma análise de reestruturação dos direitos do cidadão, e desse modo, este método de pesquisa envolve uma atenção especial, pois está observando fatos que podem ocorrer tanto em um comportamento individual quanto a uma sociedade ou comunidade, Seja ela, política econômico ou social cultural.

REFERÊNCIAS

- BESSA, Diogo Jorge Sebastião. **O Sistema Eleitoral Angolano**: a consolidação democrática através da garantia de eleições livres. 2014. 117f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Departamento de Direito, Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ual.pt/handle/11144/624?mode=full>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- DAMIAO, Domingos Bombo. Conduta Delinquente: um estudo sobre as consequências da delinquência. **Psicologia.pt**, 2019, p.1-12. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1394.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- DUMBO, Maria Luzia Nunes. Criminalidade e gênero: homicídios praticados por mulheres em Angola. 2019. 515f. Tese (Doutorado em Serviço Social), Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/28060>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- FANZYLBER, Pablo; ARAÚJO JR, Ary de. **Texto para discussão N° 167**: violência e criminalidade. Belo Horizonte: CEDEPLAR / FACE/ UFMG, 2001. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6519953.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- GARRIDO, Adriana Cristina Oliver. **Fatores sociais de criminalidade**. Paracatu-MG: Faculdade Atenas, [2006?]. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- GUIMARÃES, Nadya Araújo. Por uma sociologia do desemprego. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.17, n. 50, p. 103-121, out. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/Snk5wr3D9sphWQsw3DVVrwN/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- MARCOLINO, Paulina Ana Agrião. **Representações Sociais do Crime em adolescentes angolanos**. 2012. 56f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e da Saúde) - CESPU – Formação Angola, Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte, Angola, 2012 Disponível em: https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/275/Tese%20de%20Mestrado_Paulina%20Ana%20Agri%c3%a3o%20Marcolino.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jun. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio **Pesquisa Social**: teoria método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- NZATUZOLA, João Baptista Lukombo. Desemprego e crise social em Luanda: um esboço sobre alguns aspectos referentes a população e o mercado de trabalho. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8, Suíça, 2004. **Anais...** Suíça: Universidade de Coimbra, 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/JoaoBaptistaLukombo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2004.
- OLIVEIRA, Maria Aracely Santos. **O impacto da criminalidade nos conceitos do seguro de veículos**. 2019. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Atuariais), Departamento de Estatística e Ciências, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12204/2/Maria_Aracely_Santos_Oliveira.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

SALOMÃO, Janísio Camoto. **Angola 40 anos: o desemprego em Angola**. Academiaedu, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/15985471>. Acesso em: 10 jun.2021.

SILVA, Agostinho Alexandre Joaquim da. **Angola: dinâmicas internas e externas na luta de libertação (1961- 1975)**. 2014. 430f. Tese (Doutorado em Ciência Política), Faculdade de Ciência Política, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa 2014. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/5958>. Acesso em: 11 fev. 2020.

TELO, Florita Cunhanga António. **Angola: a trajetória das lutas pela cidadania e educação em direitos humanos**. 2012. 218f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos), Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://www.cj.ufpb.br/pos/contents/pdf/bibliovirtual/dissertacoes-2012/Florita-cunhanga-antonio-telo-angola-cidadania-e-ddhh.pdf>. Acesso em: 23. Jun. 2020.

VELOSO, Maria da Ressurreição da Silva. **Criminalidade em Angola na era da paz, com peculiar relevância da criminalidade juvenil**. 2014. 89f. Dissertação (Mestrado em Direito), Departamento de Direito, Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: https://repositorio.ual.pt/handle/11144/625?locale=pt_PT. Acesso em: 18 jul. 2020.

VENTURA, Fernando Jorge de Sousa. **O desemprego involuntário e a actualidade: efeitos do desemprego e proactividade orientada para o reemprego**. 2013. 44f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/25314>. Acesso em: 10 mar. 2020.